



# FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1934 \* 1990)

ANO XXVIII - Nº 344 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Muita Paz e Alegria em 2003!

## CIENTISTAS DISCUTIRÃO RELIGIÃO E SAÚDE

No feriado de Corpus Christi (de 18 a 21/6/2003), a Associação Médico-Espírita do Brasil (Ame-Brasil) realizará o Mednesp, seu tradicional Congresso Nacional, dedicando o último dia ao Encontro Internacional. Além dos oradores das AMEs, do Brasil e do exterior, contará com cientistas de renome da Inglaterra e dos Estados Unidos, que abordarão temas sobre Ciência e Religião.

**Amit Goswami**, Professor Titular de Física Quântica da Universidade de Oregon, EUA, por 35 anos, e autor do best-seller, *O Universo Auto-Consciente*, falará sobre *Consciência, Física Quântica e a Nova Ciência da Cura*.

Já conhecido do público brasileiro, não apenas por seu livro, mas também pela entrevista que deu no ano de 2000 para o programa *Roda Viva*, da TV Cultura de S.Paulo, Goswami terá oportunidade de esclarecer como chegou à plena convicção da realidade do Espírito, através da própria pesquisa científica.

**Uma Krishnamurti** é Psiquiatra de Crianças, mas também é bailarina oriental clássica. Como seu marido, o prof. Goswami, é de origem indu e tem larga experiência no campo da Psicologia e da Transcendência. Sua conferência no Encontro abordará *Os Estados Alterados de Consciência*.

**Harold Koenig** é médico com especialização em



ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN

Geriatra e diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde da Duke University, na Carolina do Norte (EUA). Tem feito pesquisas procurando detectar a repercussão de práticas ou atividades religiosas sobre a saúde humana.

Seu tema no Congresso versará sobre *Religião e Saúde*, assunto de seu último livro, ainda não traduzido para o português.

**Peter Fenwick** é neuropsiquiatra de renome internacional, a maior autoridade clínica da Grã Bretanha em Experiência de Quase-Morte (EQM), sendo presidente da filial britânica da Associação Internacional para Estudos da Quase-Morte. Sobre este assunto,

chefiou um estudo completo, analisando mais de 300 destes eventos, abordados em seu livro *Truth in Light (A Verdade na Luz)*. Este será seu tema no próximo Congresso da AME-Brasil.

Ao lado desses conferencistas, estrangeiros de renome, não espíritas, que falarão no dia 21 de junho, mais de 30 expositores espíritas, do Brasil e da América Latina, desenvolverão seus temas, de 18 a 20 de junho, tanto para o grande público quanto para o Fórum Interno, evento que ocorrerá, paralelamente, dedicado aos militantes das AMEs. Veja mais à **pág. 3**

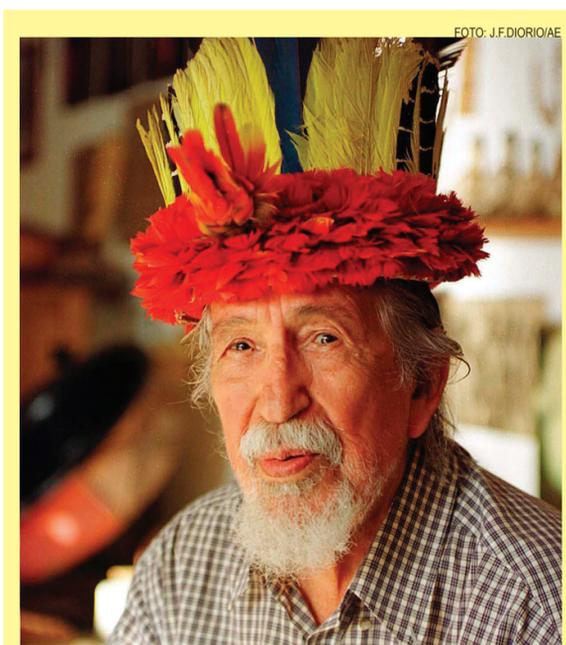


FOTO: J.F.DIORIO/AE

### ORLANDO VILAS BOAS PARTIU PARA A ALDEIA DO ALÉM

No dia 12 de dezembro, aos 88 anos, desencarnou o sertanista Orlando Vilas Boas, encerrando uma existência vitoriosa, toda dedicada à causa indígena. Seguindo os passos do marechal Cândido Rondon, em 1943, ele e seus irmãos, Leonardo e Cláudio, falecidos em 1961 e 1998, internaram-se nas selvas, na expedição Roncador-Xingu, criando em decorrência, 43 cidades, benfeitorias, e a reserva Parque Nacional do Xingu, que possibilitou a preservação de mais de 15 grupos indígenas.

Foram cerca de 40

anos de convívio com sertanejos e índios, com mais de 200 malárias contraídas nas viagens.

Em mais de uma ocasião, na década de 70, seu nome foi indicado por entidades internacionais para o Nobel da Paz. De volta a São Paulo, em 1973, nunca deixou de manter contato com os índios.

Em 1975, *Folha Espírita* teve o prazer de encontrá-lo e a seu irmão, Cláudio, na Casa do Índio, no bairro do Sumaré, para uma entrevista, que republicamos, nesta oportunidade, como forma de exprimir nossa gratidão aos irmãos Vilas Boas. Veja à **pág. 4**.

## CHOPIN E O APROVEITAMENTO DO TEMPO

ILUSTRAÇÃO: INTERNET

O pianista e compositor polonês, Frederick Chopin, foi entrevistado por Allan Kardec, na mesma sessão mediúnica a que compareceu outro gênio da música, Mozart.

A Revista Espírita de maio de 1859 publicou na íntegra esse memorável encontro, ressaltando a tristeza de Chopin por não ter realizado bem a missão que trouxera ao mundo.

Lamentavelmente, esta é uma situação

muito mais comum do que imaginamos. Após o desencarne, descobrimos que não fizemos tudo o que podíamos, não aproveitamos o tempo como deveríamos. Deixamos passar oportunidades valiosas de serviço, por falta de empenho, ausência de Fé ou mesmo pelo irresistível apelo dos prazeres materiais.

Neste início de ano, reflitamos sobre o valor do tempo, lembrando que é aqui mesmo na Terra o nosso lugar de servir e aprender, ajudar e amar.



Ainda nesta edição:

### Personalismo e espiritismo

“Quando o médium perde a simplicidade – sentimento de autodefesa que lhe garante imunidade contra a obsessão – ele se transfigura em intérprete da perturbação (...). Esta e outras lições de Odilon Fernandes, através do médium Carlos Baccelli, são comentadas por Cláudio Souto, à **pág. 5**

### Chico me indica um caminho

“Atrás de você está uma senhora trajando um vestido branco com bolinhas azuis, o cabelo preso em coque à romana e ela está dizendo que seu nome é ‘Téia’. Tremi dos pés à cabeça, era o nome que eu tratava minha mãe. *Fernando Ôs* (**pág. 7**)

### Rir e refletir

Se fosse um homem de bem, teria morrido. Será verdade? Fénelon explica... *Simonetti* (**pág. 7**)

## NATAL DESPERTA A PRÁTICA DA CARIDADE NO BRASILEIRO

FOTO: ALVÁRO FONTES



Segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, divulgada no Fantástico de 22 de dezembro de 2002, os brasileiros praticam mais caridade no Natal. De acordo com

a pesquisa, 71% dos brasileiros afirmaram que praticam algum ato de solidariedade no Natal. Àqueles que disseram seguir alguma religião são os que mais ajudam. Os espíritas estão em primeiro lugar, com 82%

de participação. Em

### MENSAGEM DE ANO NOVO

Não percas tempo questionando a vida, porque pode dar-se que a vida venha a questionar-te, mais profundamente, interrompendo a tua própria permanência na crosta terrestre.

Tudo é transitório, à exceção do Bem. Por isso, não indagues tanto e coloca as tuas mãos na charrua, lavrando o terreno que te foi dado como empréstimo.

O terreno é o teu campo de luta na existência diária. É o teu local de trabalho, o teu lar, o templo que frequentas.

Não duvides tanto da Bondade Divina, coloca-te em sintonia com Ela, espalhando a caridade e a compreensão onde estejas.

Não questiones tanto a justiça falha dos homens, aprende a ser justo, por tua vez, fazendo a tua parte. Não alegues falta de preparo; se já és senhor dos próprios atos podes fazer valer o teu livre arbítrio em favor de tarefas que aliviem os sofredores.

Não involves o medo para deixar de trabalhar no campo espiritual, porque, hoje, qualquer adolescente já é suficientemente informado acerca da vida no Além.

Enfim, não te enganes pensando que tens todo o tempo do mundo, porque tempo é tesouro abençoado distribuído pelo Criador, na esperança de que cada criatura faça uso dele, com disciplina e ponderação.

Hoje é o teu momento de ajudar. Amanhã é sempre o talvez...

Abre com este talento as portas da tua verdadeira libertação.

André Luiz

(Mensagem psicografada por Marlene R. S. Nobre, em 10/12/02, em reunião do G.E.C.S.)

**FLASHES**

▼ A Comunidade Espírita Caibar Schutel, de Matão (SP), realizou, em setembro, o 23º mês espírita, homenagem ao seu patrono espiritual e, neste ano, também a Hugo Gonçalves, único discípulo de Caibar ainda vivo. No dia 28, no auditório da Comunidade, ele recebeu um grande público representado por espíritas da cidade, sua família e uma caravana de companheiros do Paraná, onde implantou, no Norte do Estado, o Espiritismo aprendido com Caibar.

▼ A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Pará (ADE-PA) realizou, em 2002, 310 palestras em várias instituições espíritas do Estado, além de ter promovido seminários e caravanas. Também foram doados livros e editado o jornal O Velador. Levou ao ar, ainda, semanalmente, na Rádio Clube do Pará, o programa 3ª Chamada, aos domingos, das 21h30 às 22h. E na Rádio Liberal, com a parceria da União Espírita Paraense, o programa Espiritismo em Movimento, aos sábados, das 19h às 20h.

▼ De 28 de novembro a 1 de dezembro foi promovido, no Centro de Convenções de Natal, o 12º Congresso Espírita do Rio Grande do Norte. "A Família e os Graves Problemas Sociais" foi o tema do evento.

▼ Será realizado, em 19 de janeiro, das 8h às 17h, no Clube Atlético Juventus, em São Paulo (SP), o Seminário Triunfo Pes-soal, com Divaldo Pereira Franco. Os convites custam R\$ 20,00 e dão direito a *coffee break* e um livro do médium. O clube fica na rua Juventus, 690, Moóca. Informações pelos telefones (11) 4990-9788 e 6128-5222.

**Notícias do Exterior**

▼ Jean Paul Evrard preside

a Unión Spirite Belge, entidade fundada em 1927. Ela edita a revista Vox Divine, que circula em quase todos os países de língua francesa e de outros idiomas. Após reforma administrativa em 1999, a União filiou-se ao Conselho Espírita Internacional (CEI) e ampliou ainda mais o seu programa de atividades em favor do estudo e difusão do Espiritismo. Através dessa promoção, hoje já funciona também em Luxemburgo um ativo grupo espírita. O endereço da União Spirite Belge é 43, rue Maghin - 4000, Liège - Bélgica.

▼ O Grupo Filosófico, Religioso e Científico Allan Kardec - RWTH Aachen, que objetiva a realização de estudos, discussões e buscas de informações, promoveu em 4 de novembro, em Aachen, na Alemanha, palestra de inauguração do grupo. Dentre as convidadas Henie Seifert, dirigente do Círculo de Amigos de Allan Kardec - NRW (grupo espírita que se reúne há quase 10 anos na Alemanha), e a médium Maria Gertrudes, através da qual o pintor Joseph W. Mallord Turner (dentre outros pintores famosos já desencarnados) pinta suas obras.

Outras informações no site [www.kardec.rwth-aachen.de](http://www.kardec.rwth-aachen.de) e e-mail-[info@kardec.rwth-aachen.de](mailto:info@kardec.rwth-aachen.de)

▼ Edna Ferreira-Galman e Tânia Stevanin são, respectivamente, as novas presidente e vice-presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS). Informações sobre a entidade espírita inglesa pelo e-mail [busslectures@aol.com](mailto:busslectures@aol.com)

▼ O Movimento Espírita Português mostrou uma vez a sua vitalidade promovendo o IV Congresso Nacional de Espiritismo - Uma Grande Jornada Doutrinária. O evento

contou com a presença da mídia portuguesa, que cobriu o evento de forma elevada e positiva para o Espiritismo.

▼ Nos dias 30 e 31 de outubro aconteceu ainda, em Portugal, na cidade do Porto, a 9ª Reunião anual do Conselho Espírita Internacional, presidido pelo seu secretário geral, Nestor Mazotti, também presidente da Federação Espírita Brasileira. O conselho integra 22 federações de todo o mundo, embora outras estejam em constituição ou aguardando adesão a ele. O plenário analisou as questões de estruturação do movimento nos diversos países e particularmente o renascer em muitos dos chamados países do Leste, onde o Espiritismo esteve proibido durante quase todo o século XX. Entre outras coisas, também traçou programas de apoio às coordenadorias das Américas e da Europa ou a países da África. Neste ano, em virtude da realização do IV Congresso Nacional de Espiritismo, aquele órgão decidiu levar a cabo a reunião, que precedeu a realização do IV Congresso Mundial em Paris 2004.

▼ Marlene R. S. Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, esteve recentemente na Itália para o lançamento de um de seus livros traduzido para o italiano *La Nostra Vita Nell'Aldilà*, do português *Nossa Vida no Além*. Em Milão, foi recebida por confrades do Gruppo Sentieri dello Spirito (Grupo Caminhos do Espírito), daquela cidade. De lá, seguiu para Stanghella, localidade nas redondezas de Padova, onde participou de encontro com 120 convidados. No dia seguinte voltou a Milão para proferir palestra para 140 pessoas.

**ESTANTE ESPÍRITA**

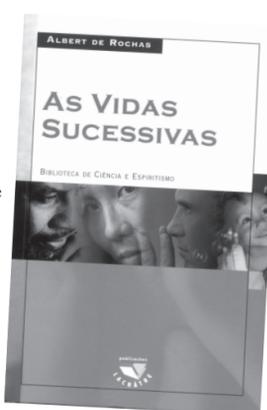
**As Vidas Sucessivas**

O livro de Albert de Rochas, com o título acima, é o lançamento das Publicações Lachâtre. Este livro é um marco na história das pesquisas psíquicas. Foi a partir dos estudos de Albert de Rochas que a reencarnação começou a ser considerada lei natural, cientificamente demonstrável em vez de crença de caráter religioso ou preceito ocultista.

Como tantos outros achados intelectuais, também este foi aparentemente suscitado pelo acaso, no correr de experimentações com magnetismo realizadas pelo coronel engenheiro, conde e ex-administrador da École Polytechnique de Paris.

O inesperado aconteceu quando o pesquisador descobriu que certos procedimentos faziam emergir no paciente lembranças de passadas existências.

Estava (re)descoberta a regressão de memória, que, segundo consta, teria sido praticada por iniciados no antigo Egito em situações especiais. Leitura edificante! - Publicações Lachâtre - Novo telefone- (011) 4033-3999

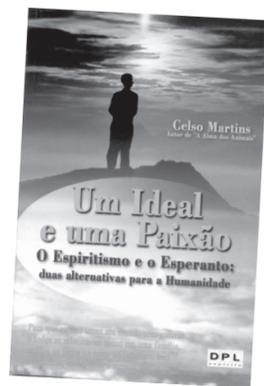


**Um Ideal e uma Paixão**

Uma obra que aborda, de forma clara e didática, aspectos e fundamentos do Espiritismo e do Esperanto, que são tratados como duas alternativas coerentes e congruentes ao desejo de confraternização de toda a humanidade.

No esforço de construção de um Mundo Melhor e pelo aperfeiçoamento das relações humanas, o autor Celso Martins lançou pela DPL - Editora Um Ideal e uma Paixão - O Espiritismo e o Esperanto: duas alternativas para a humanidade, com o objetivo de conseguir, o quanto antes, a confraternização das nações e dos povos em geral.

DPL - Editora  
Fone/fax: (011) 5061-8955

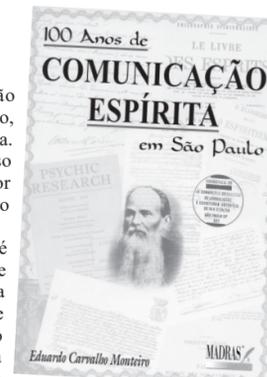


**Comunicação Espírita**

Os 100 anos de Comunicação Espírita, de Eduardo Carvalho Monteiro, é o novo lançamento da Madras Editora. A obra é resultado de um meticuloso trabalho de pesquisa feito pelo autor para registrar cem anos de comunicação espírita no Estado de São Paulo.

A história da imprensa espírita é riquíssima e uma parcela desse maravilhoso universo encontra-se nesta obra. Recordemos o passado. A análise da história traz lições. Os fatos são experiências, conforme nos ensina a doutrina, e projetam o Espiritismo para o novo tempo.

Madras Editora - Telefone: (011) 6959-1127



**FOLHA ESPÍRITA**

FE - Editora Jornalística Ltda.  
Periodicidade: MENSAL  
C.G.C.: 44.065.399/0001-64  
Insc. Mun. 8.113.897.0  
Insc. Est. 109.282.551-110

**FUNDADOR**  
Freitas Nobre (1974-1990)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Leila Villas - M.T. 20.828

**DIRETORA RESPONSÁVEL**  
Marlene Nobre

**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
Paulo Rossi Severino

**DIRETOR COMERCIAL**  
Fábio Gandolfo Severino

**PRODUÇÃO GRÁFICA**  
Conrado Santos  
Jorge Gomes da Silva

**FOTOGRAFIA**

Marcelo Nobre

**ASSINATURAS**

Ana Carolina Rossi Severino e Lillian R. S. R. Severino

**EXPEDIÇÃO**

Arnaldo M. Orso e Silvío do Espírito Santo

**REVISÃO**

Sidônio Mattos  
Fabiana Ganci

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Av. Pedro Severino Jr., 325  
São Paulo - SP - CEP 04310-060  
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

**DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA**

E-mail-[folhaespirita@uol.com.br](mailto:folhaespirita@uol.com.br)

**PROMOÇÃO ESPECIAL PARA ASSINANTES**

Aproveite a promoção e escolha seu livro com um desconto especial de 30%\* para você assinante da Folha Espírita.



**30%**

**Fe Editora**

Aprendendo com Chico Xavier - Paulo R. Severino	R\$ 12,00
O Cérebro e a Mente - Núbor Facure	R\$ 19,00
A Ciência da Alma - Núbor Facure	R\$ 16,00
Condomínio Espiritual - Hermínio C. Miranda	R\$ 20,00
O Clamor da Vida - Marlene Nobre	R\$ 22,00
Um Caminho para Libertação - Paulo Rossi Severino	R\$ 16,00
De Volta a Realidade - Paulo R. Severino	R\$ 11,00
Doenças da Alma - Roberto Brólio	R\$ 20,00
Educação da Alma - Roberto Brólio	R\$ 16,00
Fisiologia Transdimensional - Décio Iandoli	R\$ 22,00
Lições de Sabedoria - Marlene Nobre	R\$ 24,00
Morte, uma Luz no Fim do Túnel - Hernani G. Andrade	R\$ 14,00
Muito Além dos Neurônios - Núbor Facure	R\$ 16,00
Nossa Vida na Além - Marlene Nobre	R\$ 19,00
A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre	R\$ 21,00
Parapsicologia - Um Visão Panorâmica	R\$ 33,00
Paulo de Tarso e o Espiritismo - Roberto Brólio	R\$ 18,00
Povos Primitivos e Manifestações Supranormais - Ernesto Bozzano	R\$ 24,00
Psicografia à Luz da Grafoscopia - Carlos Augusto Perandrea	R\$ 8,00
Psicologia da Alma - Roberto Brólio	R\$ 18,00
A Questão Espiritual dos Animais - Irvênia Prada	R\$ 16,00
Renasceu por Amor - Hernani G. Andrade	R\$ 18,00
Saúde e Espiritismo - Ame Brasil	R\$ 28,00
Transcomunicação Através dos Tempos - Hernani G. Andrade	R\$ 24,00
Transcomunicação Instrumental - Sônia Rinaldi	R\$ 22,00
Transcomunicação Instrumental - Karl Goldstein	R\$ 12,00
A Vida Trinfa - Paulo R. Severino	R\$ 15,00

**Circulus Editora**

Espiritismo em Movimento - Élzio F. de Souza / Deolindo Amorim	R\$20,00
Cadernos Doutrinários - Deolindo Amorim	R\$17,00
Doutrina Espírita - Deolindo Amorim	R\$25,00

**Editora Panorama**

Fica Comigo - Paulo Roberto Berlezi (Infantil)	R\$ 12,00
Caminhos que levam ao Amor - Viviani Claudia Florêncio (Romance Mediúnico)	R\$ 18,00
Olhai por mim - Maria de Lourdes Marconato (Romance Mediúnico)	R\$ 15,00

**Correio:**

Despesa Postal: acrescentar ao cheque

Até 2 livros - R\$ 5,00 • De 3 a 5 livros - R\$ 6,00

Envie seu pedido para com o cheque acrescido do valor da postagem:

**FE Editora Jornalística Ltda.**

Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060

**Campanha de Assinaturas**

Participe presenteando um amigo, e ganhe um presente

**1 ano - R\$ 20,00**

**2 anos - R\$ 38,00**

\*Vide o formulário de assinatura na pág. 7

Tel.: (11) 5585-1977 - [folhaespirita@uol.com.br](mailto:folhaespirita@uol.com.br)



\*) Promoção válida somente para assinantes da Folha Espírita até 31/01/2003

# CIENTISTAS DISCUTIRÃO RELIGIÃO E SAÚDE

O Tema do Mednesp, em sua feição nacional, é Medicina e Espiritualidade: na obra Chico Xavier-Emmanuel e no Encontro Internacional: Medicina e Espiritualidade: Complementaridade e Integração. Palestras e Painéis do nacional

abordarão, entre outros assuntos, Conceitos de Saúde e Doença, Fundamentos da Medicina Espírita, Reencarnação Normal e na Clonagem, Onde a Reencarnação Intersecta a Biologia, Câncer no Paradigma Médico-Espírita, Complexo de Culpa e

Carma, O Inigma da Consciência, Integrando Espiritualidade ao Tratamento, Experiências de Aplicação do Modelo Espírita à Saúde. Entre os oradores já confirmados: André Luiz Peixinho, Ana Catarina T.

Loureiro, Carlos Roberto, Decio Iandoli Jr., Fabio Villarraga, José Roberto P. dos Santos, Ligia, Kátia Marabuco, Maria da Graça de Ender, Marlene Nobre, Nubor O. Facure, Roberto Lúcio V. de Souza, Sérgio Felipe de Oliveira, Taciana, etc.

## Dr. Peter Fenwick

Neuropsiquiatra, residente em Londres, presidente da filial britânica da Associação Internacional para Estudos da Quase-Morte. No seu site pode-se acompanhar um trecho de seu livro, "A verdade na Luz", que trata do suicídio.

Segundo parece, o estado mental na experiência de quase-morte (EQM=NDE) não tem nenhuma semelhança com o que a pessoa cultivava antes da tentativa de suicídio.

Na vida real, pessoas deprimidas tendem a selecionar somente imagens e memórias depressivas, no entanto, nos casos descritos pelo dr. Fenwick, os sentimentos negativos desaparecem quando os sobreviventes do suicídio passam pelo EQM. Há uma sensação de paz, de algo calmante que parece contribuir para a cura. Vejamos o relato de Sheila Berry:

"Eu havia tido uma overdose de aspirina e álcool e estava no hospital. Era tarde da noite e fui posta em uma sala. Não sei se você chamaria isto de experiência de quase-morte, mas ao mesmo tempo meu espírito estava tão baixo que eu senti que poderia morrer se realmente quisesse. Poderia talvez ser classificado como um exemplo de espírito "dilacerado", se houvesse tal coisa.

"Estava no escuro, sentia-me flutuando, como se estivesse dentro de uma espécie de casulo morno. Conscientei-me que estava chegando a uma pista escura, e no fundo dela havia uma casa de campo com uma luz na janela. Quis alcançar a casa, mas uma voz em minha cabeça disse que eu teria que retornar. Recordo-me de alguém pegando em minha mão e me transmitindo um sentimento de paz profunda, que consigo descrever como sendo o do "universo". Lembro-me de retornar sentindo o peso do meu corpo. Algumas horas após isto, fiquei ouvindo uma música linda, maravilhosa. Sinto, desde então, que minha vida tem uma dimensão espiritual, embora eu não pratique nenhuma religião estabelecida."

**Livros de Peter Fenwick** (nenhum deles editado no Brasil):

- ▶ **Past Lives ( Vidas Passadas)**, de Peter Fenwick e Elizabeth Fenwick
- ▶ **Hidden Door - Understanding and Controlling**, de Peter Fenwick
- ▶ **The Hidden Door: Understanding and Controlling Dreams** de Peter Fenwick e Elizabeth Fenwick
- ▶ **The Truth in the Light: An Investigation of over 300 Near-Death Experiences** de P. Fenwick. (<http://www.near-death.com/fenwick.html>)



## Prof. Dr. Amit Goswami

Professor de Física Quântica, por 35 anos, na Universidade de Oregon, EUA, atualmente, Amit Goswami é membro atuante do *Institute of Theoretical Science (Instituto de Ciência Teórica)*, da mesma universidade, que é dirigido por James N. Imamura.

Esse Instituto é um centro de pesquisas que interrelaciona várias disciplinas e engloba físicos e químicos teóricos, além de matemáticos. Nele, a Teoria da Partícula Elementar é uma das áreas ativas de pesquisa.

Alguns tópicos estão sob investigação, tais como, a força eletrofraca, teorias de gauge unificadas, cronodinâmica quântica, produção e decaimento de quarks pesados etc. Outras áreas ativas são Astrofísica e Teoria Atômica, também com várias áreas de pesquisa.

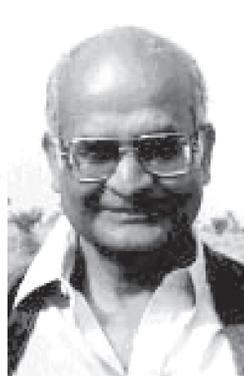
O Instituto encoraja encorajando as trocas de idéias entre seus membros, favorecendo a produção científica e o aparecimento de novos insights

Quando esteve no Brasil, em 2.000, o prof. Goswami foi entrevistado pela TV Cultura de São Paulo, no programa *Roda Viva*, despertando enorme interesse por sua teoria acerca da Consciência, exposta, em particular, no seu livro *O Universo Autoconsciente*.

Durante o Mednesp, em junho de 2003, ele lançará seu novo livro *The Visionary Window (A Janela Visionária)*

(<http://www.uoregon.edu/~its/goswami.html>)

Institute of Theoretical Science  
5203 University of Oregon  
461 Willamette Hall  
Eugene, OR 97403-5203  
Tel: (541) 346-5213  
Fax: (541) 346-5204



## Dr. Harold Koenig

Harold Koenig especializou-se em medicina geriátrica e é diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde da Duke University, na Carolina do Norte, EUA.

Através dos seus estudos, concluiu que pessoas que praticam algum culto ou atividade religiosa, ao menos uma vez por semana, possuem sistemas imunológicos mais saudáveis.

Seus estudos incluíram casos de pacientes na terceira idade, tendo acompanhado, por 2 anos, 595 idosos (a maioria cristãos). Muitos deles, diante dos inúmeros problemas de saúde e dramas emocionais desta fase da vida, perderam a sua Fé em Deus, sentindo-se abandonados ou punidos pelo Pai. Em suas pesquisas, Koenig descobriu maior incidência de morte entre aqueles que haviam perdido a Fé e a Esperança.

Com base em seus estudos, ele diz que os médicos precisam começar a ajudar seus pacientes mais endurecidos, indicando-os aos psiquiatras ou capelões dos hospitais onde trabalhem.

Ele comenta ainda que as tragédias do World Trade Center e do Pentágono, em 2001, contribuíram, em muito, para o crescimento do sentimento religioso nos EUA, fazendo com que os jovens americanos questionassem mais as suas próprias crenças.

Dr Koenig explica que a sua fé pessoal incentivou-o a pesquisar os efeitos da religião na saúde mental e considera, no seu caso específico, que é ela que ele coloca a serviço da Ciência.

O resultado dos seus estudos sistemáticos sobre os efeitos da religião na mente humana são surpreendentes e serviram para deixá-lo ainda mais certo sobre suas crenças.

**Livros de Harold Koenig** (nenhum deles editado no Brasil):

- ▶ **Spirituality in Patient Care: Why, How, When and What (Espiritualidade na Cura do Paciente: Por que, Como, Onde e O que)** de Harold Koenig
- ▶ **Healing Power of Faith: How Belief and Prayer Can Help You Triumph over Disease ( A Força Curadora da Fé: como Crenças e Preces podem auxiliar você a triunfar sobre a Doença)**, Harold Koenig
- ▶ **Is Religion Good for Your Health - Balm of Gilead or Deadly Doctrine ( A Religião é boa para a sua Saúde?)** Harold George Koenig. (<http://dukemednews.duke.edu/news/medminute.php?id=5041>)



# SEAREIROS QUE RETORNARAM À PÁTRIA ESPIRITUAL

## Isabel Bueno

Faleceu, em Fortaleza, CE, no dia 25 de maio de 2002 a professora Isabel Bueno, natural de Muzambinho, MG. Nascida a 25/02/1919, no lar de José Bueno de Azeredo e Maria José Vieira Bueno, Izabel exerceu sempre a sua função de educadora, tendo começado muito jovem, aos 16 anos, em Uberlândia, onde estudava.

Em 1946, já era Inspectora de Ensino com a instalação de uma escola primária em Uberlândia, onde ela estava trabalhando como professora secundária de português e matemática na escola no Lar Antônionio de Pádua. Ela faleceu pela nossa cidade em 2002, deixando a amada filha, a amada filha, a amada filha.

Trabalhou, ali, durante 18 anos, até aposentar-se, em 1978. Foi também responsável pela reabertura do primeiro Colégio espírita do mundo – o Allan Kardec, fundado por Eurípedes Barsanulfo.

Em 1959, estava no seu posto da Seccional, em Uberaba, quando Chico Xavier mudou-se para lá, participando, então, ativamente, das tarefas espirituais nas Instituições às quais o médium esteve ligado.

Em 1984, mudou-se para Fortaleza, CE, onde sua irmã Anália Bueno de Melo dirige o Lar Antônionio de Pádua.

Escreveu os livros *Uma Vida de Amor e Caridade, contando a experiência no Hospital do Pênfigo e também Crianças e Jovens*

## Henrique Rodrigues

Desencarnou em 06/08/02, em Belo Horizonte, o confrade Henrique Rodrigues. Viveu 81 anos terrestres, tendo nascido no Rio de Janeiro, em 22/1/1921, de família humilde, de descendência espanhola. Formou-se em eletrotécnica pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com especialização em Eletrônica Médica pela General Electric X Ray, em Detroit, EUA.

Em 1948, abandonou o materialismo dialético, após conhecer a lógica o Espiritismo as explicações que sempre buscara para compreender a existência humana. Conviveu com Rubens C. Romanelli, Newton Boechat e com os confrades da Mocidade "Nina Arueira", a cujas reuniões, então, comparecia, com regularidade, o médium Chico Xavier.

Deixou livros sobre os temas que mais apreciava, ressaltando o aspecto científico da Doutrina Espírita, dentre eles, "Em Busca da Matéria Psi" (em parceria com Mario Tamassia), "A Ciência do Espírito", "Psicobiofísica nos problemas humanos"; "Sexo, TVP, Clones e outros temas", "Contos que a Vida Conta", "Vidas em Retalhos", "Lições da Vida".

## Nephtaly Guimarães Naves

Faleceu atropelado, em Araguari, no dia 4 de agosto de 2002, aos 91 anos, Nephtaly G. Naves. Nascido em Nova Ponte, MG, em 10/02/1911, de família pobre, tinha, no entanto, muito ansio de estudar.

Foi um autodidata, bastante dedicado aos estudos, tornando-se um excelente manipulador de medicamentos, tanto fitoterápicos quanto alopáticos.

Somente em 1935, conseguiu, à custa de muito esforço, formar-se em Farmácia, pela Universidade de Uberaba. Em 1955, tornou-se espírita, tendo trabalhado no Centro Espírita A Caminho da Luz, onde distribuía cestas básicas e remédios, gratuitamente.

Foi um homem de bem, um grande amigo de Chico Xavier. Em 1987, integrou-se ao trabalho de produção e distribuição da Pomada do Vovô Pedro, unguento de fórmula espiritual ditada pelo Espírito Franz Mesmer ao médium João Nunes Maia.

Distribuía também, gratuitamente, um remédio para o tratamento do câncer e que continua a ser produzido pela Sociedade Espírita Maria Nunes, de Belo Horizonte.

## MEU FILHO MINHA ESCOLHA

UM ROMANCE SURPREENDENTE.....

GLAUCO DAMAS.....

A adoção não é tarefa fácil. Porém, revela um nobre gesto de amor. Como devem agir os pais? Contam ou não para os filhos sobre a adoção? A verdade, entretanto, é que filhos adotivos são pessoas especiais: foram escolhidos. Pais verdadeiros são os que criam, educam, acompanham. Isto revela o amor daqueles que adotam filhos. Um romance comovente, à luz da Doutrina Espírita, com um final que vai surpreender os leitores.

- 112 PÁGINAS
- CÓDIGO 5122
- PREÇO DE CAPA: R\$ 5,00

Cx. Postal 09 – CEP 15990-000  
Matão-SP – Fone (0XX16) 282-1066 – Fax (0XX16) 282-1066  
oclarim@oclarim.com.br  
www.oclarim.com.br

E-mail-folhaespírita@uol.com.br

# OS ÍNDIOS CONVERSAM COM OS ESPÍRITOS



*A entrevista com os irmãos Vilas Boas (junho/1975) – Os Índios Conversam com os Espíritos – ocupa lugar de destaque no acervo da Folha Espírita, dadas as informações nela contidas, que corrigem lições errôneas sobre os indígenas, comumente difundidas, por escolas e obras infantis.*

*A reportagem foi feita por Marlene Nobre, que contou com a ajuda de Sulamita Mareines, artista plástica, e de seu filho Ivo, que haviam visitado, à época, o Parque Nacional do Xingu. A pedido do irmão, foi Cláudio quem respondeu às questões, embora ambos fizessem parte da conversação, de longa duração.*

*O curioso é que, anos mais tarde, Orlando Vilas Boas, encontrando Freitas Nobre, diretor-fundador deste jornal, falecido em 1990, declarou que, entre as entrevistas que deram, a que mais repercussão teve, junto ao público, foi a de 1975, para este jornal. Nesta oportunidade, nós a republicamos, na íntegra, procurando tão somente reagrupá-la melhor, para favorecer a leitura.*

**FE: Cláudio, primeiramente quero expressar-lhe a nossa grande satisfação por estarmos entrevistando você e o Orlando, pessoas tão respeitadas por nós, brasileiros. A família Vilas Boas está ligada àquilo que de mais simples e puro nós possuímos: nossos índios. Diga-nos: Qual a religião dos índios?**

**Cláudio Vilas Boas:** Esse é um assunto realmente muito complexo. É um problema sobretudo de conceituação: será que o comportamento do índio em relação ao sobrenatural poderíamos conceituar de religião? Creio que aquilo que nós entendemos por religião não tem correspondência na cultura indígena.

**FE: Em linhas gerais, os índios acreditam na sobrevivência? Eles se comunicam com entidades que não possuem mais o corpo físico? E sua crença em Deus?**

**Cláudio:** Os índios têm os seus heróis culturais e toda uma vivência com o sobrenatural que é a pajelança. Eu não classificaria isso de religião. A pajelança é uma prática toda que o pajé ou o feiticeiro deles, como nós classificamos lá, tem para entrar em contato com o sobrenatural. É toda uma técnica que eles sabem e desenvolvem conforme o momento e a necessidade.

Agora, religião tem um conceito muito mais amplo, já significa adoração, ligação dos vivos com algo superior, por exemplo com o Criador, com o Ser que criou o mundo.

O índio não acredita em um ser criador, tem os seus heróis culturais.

**FE: Como é escolhido um pajé?**

**Cláudio:** Os pajés sempre surgem quando têm uma tendência para isso. Para se compreender melhor, é preciso dizer que há uma variedade muito grande de espíritos ou de categoria de espíritos entre os índios: há os que residem no fundo das águas, outros que moram nas matas.

Quando o índio está caçando ou pescando ele pode, às vezes ser atingido por essas entidades sobrenaturais. Quando atingido, ele fica ligado àquele determinado espírito; ele volta, então, à aldeia assim, perturbado, e os parentes solicitam um outro pajé - que já teve a mesma origem.

O Xamã ou Pajé vem saber o que aconteceu. O índio conta, em estado de inconsciência quase - não sei se fingida, mas acontece entre os índios - que ele foi "pego" pelo jacuí. O pajé passa, então, a iniciar esse índio atingido por essa influência sobrenatural para fazer dele um pajé ligado à essa categoria de espírito que é o jacuí.

**FE: O jacuí seria o espírito da floresta?**

**Cláudio:** Não, é o espírito do fundo das águas.

**FE: Atualmente, quem é o maior pajé, lá, no Alto Xingu?**

**Cláudio:** Há vários pajés e como tal todos ocupam uma posição dentro do grupo, não só de

ordem religiosa como também sócio-econômica.

**FE: No caso do Tacumã, o sr. se lembra de alguma particularidade a respeito de como ele se tornou um pajé?**

**Cláudio:** Conheço toda a história até ele se tornar um grande pajé. Tacumã estava pescando no rio Coluene e depois chegou na aldeia com muita febre. Os parentes foram pedir recursos lá no posto, pensavam que ele estivesse com malária... Quando chegamos para averiguar o que se passava, os pajés já estavam em torno dele e disseram: "O que ele tem não é doença que vocês podem curar... Não é doença de civilizado. Ele foi pego pelo jacuí, então nós é que sabemos tratá-lo Tacumã". Começaram a pajelança e, realmente, o índio sarou, voltou à situação normal. Depois disso, ele passou a ter algumas perturbações muito estranhas; saía para o mato correndo, entrava na aldeia, subia nas casas, rolava escada abaixo, tomado pelo espírito. Esta influência ficou até que ele conseguiu dominar aquela categoria de espírito, quando o aceitaram como uma pessoa viva que representa uma entidade espiritual.

É muito complexo esse problema da pajelança entre os índios do Xingu. Nós estamos, eu e o Orlando, fazendo um trabalho nesse sentido para explicar, com detalhes, o que ocorre nessas situações.

## Contato com os espíritos

**Sulamita: O sr. acredita que houve uma influência espiritual, uma inteligência de outra dimensão, atuando sobre o Tacumã?**

**Cláudio:** Sabe, hoje existe uma confusão muito grande com relação a essas coisas, mas, desde muito tempo, acreditamos em algo que transcende à nossa vida. A própria ciência estuda os fenômenos parapsicológicos e, hoje, ninguém duvida de fatores não físicos, atuando sobre nós.

**Sulamita: Que abertura! Meus Parabéns!**

**Cláudio:** Em nosso livro, *Xingu, os Índios e seus Mitos*, nós analisamos tudo isso. Há etnólogos, por exemplo, que somam religião e magia como uma coisa só. Para nós, são duas coisas completamente diferentes. Magia é técnica, é uma maneira de entrar em contato com o sobrenatural, Religião é pura adoração, é compreensão do sobrenatural; é algo estático.

**Sulamita: Como as escolas aqui no Brasil, deturpam tanto a religião do índio, ensinando, por exemplo, que eles adoram o sol, a lua etc., quando não é nada disso?**

**Cláudio:** Religião é uma estrutura metafísica. Entre os índios, é sempre passada de pai para filho. Todo índio sabe que ele tem um destino, a alma dele vai ficar num determinado plano. Esse conhecimento não exige nenhuma técnica.

**FE: A pajelança é uma técnica?**



FOTOGRAFIA

**Ivo: E voltaram intactas?**

**Cláudio:** Pegamos um avião nosso, desses pequenos, e levamos as crianças para o Posto. Elas entraram no soro, estavam só pele sobre osso.

## A vida após a morte

**FE: Como é o cerimonial fúnebre que os índios realizam?**

**Cláudio:** O Quarup é o cerimonial fúnebre. Está dentro da dimensão religiosa. O índio acredita que a pessoa morta tem um outro destino, fora da realidade onde estamos. Eles realizam essa cerimônia para libertar o morto, para expulsá-lo dali, por que eles crêem que o "ian" - a alma dele - fica ali em volta dos parentes porque eles têm saudade, mas devem se desapegar.

O cerimonial é feito com exorcismos; é uma solução de ordem coletiva para que não haja o problema da saudade. Após o Quarup, os parentes do morto são lavados, pintados, para que esqueçam o morto, então, o viúvo pode se casar, o filho não precisa lembrar o pai e a esposa do marido, e assim por diante.

**FE: Os índios colocam alguma coisa nos túmulos?**

**Cláudio:** Preciso explicar que a alma, para o índio, tem que atravessar um caminho muito longo e difícil antes de chegar ao uivat - o céu, onde existe uma aldeia parecida com a daqui da Terra. Nessa aldeia ele vai viver plenamente! Os índios colocam no túmulo arco, flechas, tacape para que o morto possa atravessar aquela região difícil onde existem gaviões enormes que podem destruí-lo. É preciso vencer esse caminho difícil para alcançar a aldeia da felicidade... o céu.

**FE: A fé pura dos simples! Que coisa maravilhosa!**

**Cláudio:** Realmente, há detalhes de uma beleza muito grande.

## Crime e castigo

**Ivo: Quando de minha visita ao Xingu, aprendi muito sobre o índio, e gostaria que o sr. confirmasse: é verdade que não há punição para o índio que comete um erro?**

**Cláudio:** Não podemos esquecer que na civilização indígena não existe um chefe geral que determine, por exemplo, serviço, trabalho etc., o índio é organizado em famílias e cada família é independente uma da outra. O chefe morerequê, na língua camaurá, é o dono do páteo da aldeia, onde a vida social dos índios se desenrola; a ele compete, apenas, promover os eventos que aí ocorrem. Nunca se trata de uma posição de mando, para determinar esta ou aquela atividade; ele só tem que responder pela sua família.

Quando a aldeia recebe a visita de uma outra tribo, para alguma festa por exemplo, é o chefe que tem de receber os vizinhos amigos. Ele não tem autoridade para corrigir qualquer distorção.

Falamos, assim, porque não há crimes entre os índios. Se um deles rouba uma coisa de alguém - uma flecha, um arco, um enfeite - os outros levam na gozação. Não há ninguém para dizer: "Você errou... Você é feio." Não, eles, menos-prezam nem marginalizam as pessoas por qualquer ocorrência dessas.

**FE: Não há crimes entre eles?**

**Cláudio:** Não, há apenas punição de ordem mágica. Se concluem que o feiticeiro foi o causador da morte de algum índio, ele é considerado como elemento perigoso por todo o grupo e, então, eles o eliminam. Só matam quando o motivo é feitiçaria, mas é rara essa punição.

**FE: O homem civilizado complicou muito a sua vida...**

**Cláudio:** Temos tanta filosofia complexa. Quando leio Sartre ou Heidegger, filósofos tão difíceis, descobro muita coisa sobre a essência do ser, principalmente com Heidegger. Quanta profundidade há naquilo. Não há nada daquele aumento do nosso conhecimento, através da tecnologia. A gente pode ver no índio o conteúdo dessas posições absolutas dentro da própria filosofia. Eu acho que o primitivo tem muito a ensinar para nós civilizados. Nós distorcemos tanto a nossa vida; como, por exemplo, com as complicações de ordem econômica... O índio tem algo assim de puro...

## O velho é alegre

**FE: O que eles têm de mais importante a nos ensinar?**

**Cláudio:** O índio é espontâneo, todo comportamento dele é de uma certa maneira puro. É autêntico, não ambiciona nada. É tão somente um homem perante a vida. Há um relacionamento extraordinário do índio com a ética do Krishnamurti.

**FE: Com Krishnamurti?**

**Cláudio:** Sim, justamente pela espontaneidade. O índio não teme a morte. Os vivos é que têm o problema da saudade e tem que afastar a lembrança do morto, mas a pessoa que está para morrer não teme a morte.

**FE: Interessante, os índios vivem segundo a assertiva de Nosso Senhor Jesus Cristo: "A cada dia basta o seu mal"....**

**Cláudio:** O índio bastante velho é alegre; quanto mais idade mais alegre ele é. Ele não está pensando: "Amanhã eu estarei morto". Ele é assistido pelos outros; tem todo o respeito de sua aldeia. Não gostei do livro, *Velhice, essa realidade incômoda*, de Simone de Beauvoir; em qualquer continente, pode ela ter encontrado um lugar onde o velho é desprezado, mas, aqui no Brasil, pelo menos, não podemos dizer que o velho é desprezado pela nossa gente.

**Cláudio:** É um poder que têm os vivos de entrar em contato com as entidades.

**FE: Para cada caso tem um tipo de pajelança?**

**Cláudio:** Claro, cada caso está ligado a uma categoria de espírito. O pajé nunca abrange todas as entidades espirituais. Há os pajés do jacuí, os do anhangü, outros do arati, cada um é dono de uma certa faixa de espíritos.

**FE: E eles fazem curas através desse relacionamento?**

**Cláudio:** Fazem. E até hoje quando ocorre alguma coisa com qualquer um deles, a gente vai lá com nosso jipezinho. Vamos até a aldeia. Muitas vezes eles falam: "Não, Cláudio, essa não é 'torrun-torrun', isso não é doença de caraiiba, isso só nós é que sabe. Espera, nós vai curá ele, ele fica bom, não precisa de remédio".

**FE: E fica?**

**Cláudio:** Fica.

**FE: Constatou mais casos no contato com eles?**

**Cláudio:** Inúmeros. Em 1945, estávamos chegando à aldeia dos Kalapalos, cinco dias depois, os índios aurás vieram também. Os Kalapalos ficaram surpresos porque não estavam esperando a visita. Os aurás explicaram, então, que eles foram avisados de que estavam chegando civilizados na aldeia dos Kalapalos.

**FE: A missão de vocês já estava sendo anunciada, pelos espíritos, aos índios!...**

## As crianças sumiram...

**Sulamita: O sr. poderia contar, com detalhes, como foi a história das duas crianças que o Tacumã achou na floresta?**

**Cláudio:** Isto aconteceu na aldeia de Kalapalos. O pai saiu para pescar, levando dois filhos, e a uma certa altura do dia ele deixou as crianças à beira da lagoa Marivarré, que fica perto do nosso Posto, que é a sede do Parque. Quando voltou, as crianças não estavam mais lá. Procurou por toda parte e depois voltou para a aldeia, pedindo ajuda. Todos auxiliaram na busca, mas foi em vão... No outro dia, um pajé dos Kalapalos disse que um espírito, o evurá, tinha levado as crianças. O pajé não conseguiu fazer a pajelança toda e as crianças não voltaram.

Procuraram, então, outros pajés de outras tribos - Kuicuru, Meinaco, Arueiti - todos se concentraram lá na aldeia dos Kalapalos, mas foi inútil. Foi aí que alguém se lembrou de Tacumã. A esse tempo ele já era chefe da aldeia, mas não era respeitado como um grande pajé. Estavam esperançosos, porque Tacumã era filho de um pajé que se tornara famoso e talvez pudesse descobrir as crianças perdidas há cinco dias.

Tacumã veio com um grupo de pajés auxiliares e fez toda pajelança, cantando e realizando a atração. Quando terminou, disse que as crianças iriam aparecer às 10 horas do dia seguinte, que evurá, um espírito, as tinha levado, mas que ele conversara com ele e elas já estavam de volta.

Notável! Às 10 horas houve um grito na mata e as crianças apareceram na orla do cerrado. Eu estava lá! Não posso duvidar porque eu e o Orlando assistimos tudo isso.

Quando as crianças apareceram, os parentes correram para pegar, mas Tacumã gritava: "Não vai. Não vai, senão elas não volta mais..." Mas os parentes correram para pegá-las e as crianças entraram de novo no mato e sumiram. Tacumã fez outro trabalho com muita pajelança, muita fumaça com aquele cigarro de quase 30 cm de comprimento, imenso... fumou um atrás do outro, entrou em transe e falou: "Amanhã ele volta outra vez, mas ninguém vai até lá, eu vou pra pegar as crianças."

As 10 horas, houve grito das crianças na orla do mato e elas apareceram. Tacumã, então, com um chocalho na mão, foi cantando rumo às crianças e auxiliado por outro pajé levou-as pelo braço até a casa dos pais. Eram duas meninas, uma de nove, outra de seis anos.

**Ivo Mareines: Acho que não havia possibilidade nem de alimentação dessas crianças?!**

**Cláudio:** Eu resumi muito, elas passaram vinte dias no mato.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

**A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.**

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m<sup>2</sup> de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)  
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)  
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

**FREDERICK CHOPIN:**

**UM ALERTA PARA APROVEITARMOS MELHOR O TEMPO**

Marjorie Aun

O grande Frederick Chopin, compositor, pianista e professor de música, nasceu na Polónia no ano de 1810, filho de um francês com uma polonesa. Apresentou grande talento musical desde criança, tendo sido neste ponto comparado ao também precoce e genial Wolfgang Amadeus Mozart. Aos 7 anos de idade, Chopin estudava piano e já compunha suas obras, e se transformou assim em atração dos Salões de Música e eventos beneficentes da época.

Na sua adolescência, viajando com a família, veio a se interessar por música folclórica e instrumentos diferentes dos usados pelas orquestras convencionais, demonstrando que trazia dentro si a curiosidade e inteligência típicas dos grandes criadores.

Dos 16 aos 19 anos, Chopin estudou teoria musical na Escola de Música de Varsóvia, onde seu espírito inventivo se elevou ainda mais, desenvolvendo com maestria o domínio da harmonia e da construção musical, bem como seu natural talento para improvisação. Desta fase, surgiram algumas composições que se tornaram famosas e Chopin saiu daquela escola sendo considerado um gênio por seus companheiros e professores.

A partir daí, ele viajou pela Europa apresentando-se, estudando, compondo e ganhando notoriedade. Passou por muitas cidades, como Leipzig, Munique, Dresden e especialmente Paris, onde foi reverenciado como gênio.

O sucesso abriu-lhe portas para inúmeras apresentações, e ainda assim o músico encontrou tempo para ministrar aulas. Tanto movimento acabou desgastando a sua saúde, e Chopin tornou-se mesmo na juventude um homem frágil e doente. Nos últimos anos de sua vida esteve com frequência no interior da França, acompanhado pela mulher que se tornou sua companheira mais constante, a escritora George Sands. A tranquilidade do campo e o apoio de sua amada permitiram que o músico compusesse muitas obras. Apesar de não terem oficializado a união, os dois ficaram juntos por cerca de 10 anos, rompendo quando o músico estava com 37 anos.

Chopin continuou a enfraquecer ainda mais com a partida de George Sands e, após encerrar



Chopin

concertos e aulas, veio a desencarnar aos 39 anos, de tuberculose, na cidade de Paris. Compôs cerca de 21 valsas, 21 noturnos, 4 baladas, 27 prelúdios, 2 concertos, 3 sonatas e uma infinidade de estudos incomparáveis.

Diante de uma curta, porém tão produtiva existência, causa-nos certo espanto ler as palavras proferidas pelo espírito do músico dez anos após sua morte, na Revista Espírita do mês de maio de 1859. Ele afirma o seguinte: "...com a minha inteligência, eu poderia ter avançado mais do que avancei".

Na continuação, ele comenta as palavras do músico Mozart, que estava presente naquela reunião mediúnica e havia dito que Chopin era um espírito sombrio e triste: "Mozart tem razão. Entristeço-me porque tinha empreendido uma prova que não realizei bem e não tenho coragem de recomeçá-la".

Chopin provavelmente teve suas razões pessoais para assim avaliar o aproveitamento de sua existência. Mas reconhecemos no gênio da música uma situação comum a todos nós, relatada em livros psicografados por Chico Xavier ou em inúmeros avisos trazidos por Espíritos Superiores, tanto no Evangelho como no Livro dos Espíritos. Após o desencarne, descobrimos que não fizemos tudo o que podíamos, não realizamos tudo o que havíamos prometido, não aproveitamos tudo o que devíamos aproveitar, nos afastamos de pessoas que deveríamos abraçar. Deixamos passar oportunidades de serviço que seriam os verdadeiros caminhos de renovação para nós mesmos. Por medo, ausência de Fé ou mesmo pelo irresistível apelo dos prazeres materiais, abandonamos as melhores opções de vida, por nós escolhidas antes da encarnação.

Quando hoje ouvimos a música deste grande artista, admirados do seu talento, como imaginar que ele teria feito ainda mais? Podemos tomá-lo como exemplo para reavaliarmos, ainda encarnados, o quanto mais podemos produzir e aproveitar de nossas próprias existências.

Ajudando-nos a refletir sobre a importância do tempo, terminamos com as palavras de André Luiz, no livro *Agenda Cristã*:

*É muito provável que, por enquanto, seja plenamente dispensável a sua cooperação no paraíso. É indiscutível, porém, a realidade de que no momento, o seu lugar de servir e aprender, ajudar e amar é na Terra mesmo.*

**PERSONALISMO E ESPIRITISMO**

Cláudio Souto

Jesus usa por vezes de uma imagem pessoalizada, para que a substância de sua doutrina de amor pudesse ser, até certo ponto, apreendida pela imaturidade intelectual e moral de seus ouvintes. Por exemplo, em Mateus 10:37, o Mestre teria dito: "O que ama o pai, ou a sua mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho, ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim".

Porém a essência de sua boa nova de amor não se reveste de personalismo. Contudo, imaturos, moral e intelectualmente, que ainda somos, temos dificuldades em atribuir a devida importância a um trecho como o de João 10:38, consoante o qual Jesus afirmara: "Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim; mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras, a fim de conhecerdes e conhecerdes sempre que o Pai está em mim e eu no Pai".

Aí está um primor de simplicidade racional: a pessoa de Jesus, a personalidade humana que assumiu, importa menos que as obras do Pai, porque é através delas, e somente através delas, que se conhece a união do Cristo com o Pai. Do Cristo, isto é, do Salvador em seu exemplo de humildade e em sua individualidade; individualidade e não personalidade. E as obras do Pai são as obras do amor porque Deus é amor (1 João 4:8).

De fato, bem se lê em mensagem do espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* de Allan Kardec (cap. XI, tópico 8): "A lei do amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; ela aniquila as misérias sociais." (Cf. Kardec, *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. XXIV, tópico 256).

Devemos, portanto, ir-nos preparando para o longo caminho evolutivo, em que, através de uma gradual realização em nós da humildade, cheguemos a substituir nossa personalidade (que se irá desvanecendo) pela nossa individualidade (que é eterna) e que nos porá em unidade com todos os seres da criação e com nosso Pai celestial.

A individualidade eterna e despersonalizada é fruto do amor divino, pois é etapa evolutiva a ser atingida por todos os seres, todos capazes de evoluir, a partir do mineral, sem que haja privilégio divino concedido a nenhum ser. Mas o personalismo é filho do orgulho, portanto do desamor, esse orgulho gera o próprio egoísmo, pois este último se afunda precisamente, segundo o espírito Fénelon, na importância que atribuímos à nossa personalidade. (Apud Kardec, *O Livro dos Espíritos*, questão 917).

O personalismo desamoroso nada tem a ver, por conseguinte, com o Espiritismo, cuja verdadeira essência não são fenômenos mediúnicos, mesmo prodigiosos, que podem ocorrer para o bem ou para o mal, porém, sim, a moralidade evangélica, sempre voltada para o amor humilde. O personalismo é sempre algo

sombrio e fator fundamental de desarmonia e de desagregação, inclusive dos centros espíritas.

Nesse particular, parece muito oportuno o que escreve o espírito de Odilon Fernandes (psicografia de Carlos Bacelli) sobre o personalismo mediúnico. Resumamos suas idéias:

**01)** O médium personalista coloca-se a serviço de si mesmo.

**02)** Acaba "por se entregar única e exclusivamente à orientação dos espíritos que se comunicam por seu intermédio".

**03)** "O médium presunçoso, mais cedo ou mais tarde, se comprometerá (...) estará à mercê dos espíritos sem discernimento, que o induzirão a cometer absurdos".

**04)** É preciso o exercício constante da humildade.

**05)** "Médiuns personalistas são agentes desagregadores (...) inspiram desconfiança e estabelecem a disputa na casa espírita..."

**06)** Imaginando-se um espírito missionário, quanto aos compromissos imediatos, os "passa a considerar de natureza inferior, como sejam: o casamento e a constituição da família, o esmero na profissão, e a sua participação ativa nos assuntos da comunidade..."

**07)** "Nenhum médium é orientador-mor da casa espírita".

**08)** Médiuns personalistas, com extrema facilidade concedem passividade aos espíritos centralizadores. Associam-se em seus propósitos, assumindo grave responsabilidade pela manipulação psicológica do grupo (...) Muitos médium mediúnicos se perdem quando aceitam, de encarnados e desencarnados, as sugestões que lhes excitam a vaidade, induzindo-os a pretender posição de liderança no Movimento, ou esta ou aquela condição de relevo no templo espírita. (...) Que medianeiro algum pretenda o poder, revivendo as experiências infelizes do pretérito, quando, em outra roupagem física, estimava a presença de vassallos aos seus pés".

**09)** "A reunião de desobsessão tanto pode ser útil ao equilíbrio do grupo quando nociva à harmonização. Existem casas espíritas que começam a se desarticular a partir da reunião mediúnica mal orientada, onde predomina o personalismo dos médiuns e de seus dirigentes".

**10)** Quando o médium perde a simplicidade – sentimento de autodefesa que lhe garante imunidade contra a

obsessão – ele se transfigura em intérprete da perturbação, passando a ser na casa espírita um problema de difícil solução". (Carlos Bacelli/Odilon Fernandes, *Conversando com os Médiuns*, Uberaba, MG: Liv. Espírita Edições "Pedro e Paulo", 2001, pp. 10-11-12-14-15 e 38).

Nesses trechos citados, Odilon Fernandes está em sintonia com o que ensinaram Jesus e Kardec sobre a humildade como indispensável ao trabalho espiritual bem orientado. Kardec é alias mais incisivo que Fernandes, em se tratando da constituição do Espiritismo.

Fernandes, apesar de achar "interessante" que o medianeiro "se eximisse de aceitar qualquer cargo de direção, limitando-se a cumprir com sua tarefa de médium" (op. cit., p. 13), chega todavia a admitir que "diretores reconhecidamente bem intencionados e idealistas" permaneçam "por longo tempo nos cargos que ocupam" (op. cit., p. 39).

Já Kardec escreve que a presidência de uma comissão central (esta última "verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo") será anual e com "autoridade puramente administrativa",

sendo que "a autoridade da Comissão Central será temporária e seus atos sujeitos a apreciação de congressos ou assembléias gerais", e sendo ainda que "tudo está calculado de modo a suprimir-se qualquer autocracia ou supremacia pessoal". Kardec, *Obras Póstumas*, trad. de Bezerra de Menezes. Cambuci, SP: Lake s/d, pp. 268, 269 e 2870).

Por gentileza de Vera Borges de Sá, autora da tese de doutorado *Religião e Poder: Introdução a história do espiritismo em Pernambuco* (Recife: UFPE, 2001), tivemos fácil o acesso à Constituição inicial da Federação Espírita de Pernambuco, assinada por Manoel Arão, presidente da assembléia e da comissão provisória organizadora da Federação. Essa Constituição foi publicada no *Jornal A Verdade* (ano VIII, nº 4 de abril de 1915), lendo-se em seu artigo 15: "A direção da Federação é confiada a uma comissão anualmente eleita ou reeleita", sendo que, segundo o artigo 16, "a diretoria é eleita em sessão de assembléia geral".

Numa palavra evangélica que sintetiza tudo, espiritualmente: "O maior não é aquele que domina, como os grandes do mundo, mas o que se faz o menor e que serve". (Cf. Lucas 22:24-26).

**O personalismo é sempre algo sombrio e fator fundamental de desarmonia e de desagregação, inclusive dos centros espíritas.**

**BOOKS GESTÃO EDITORIAL**

**INFORMATIZE - SE JÁ**

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<b>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</b>	<b>ESTOQUES</b>
Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!	Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!
<b>VENDAS EM LIVRARIAS</b>	<b>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</b>
Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.	Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.

Fale conosco: [www.bookspro.com.br](http://www.bookspro.com.br) - Tel: (11) 3865-1632.

O Nosso lar, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telonius que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

**Revisitando NOSSO LAR**  
Pelo Espírito TELONIUS

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748  
E-mail: [abrather@abrather.com.br](mailto:abrather@abrather.com.br)  
Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.  
"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"  
Nossos livros: O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSIKOLOGIA, MEDIUNIDADE

**Rede Boa Nova de Rádio**

Trazendo o Futuro até Você.

<b>Grande São Paulo</b> 1450 AM	<b>Sorocaba</b> 1080 AM
<b>Brasil - Via Satélite</b> PARABÓLICA	<b>Mundo:</b> <a href="http://radioboanova.com.br">radioboanova.com.br</a>

Polarização Horizontal  
Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz  
Canal da Leilão ou Canal do Boi  
Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

**Sintonize! 24h no ar**

Ouvinte: 0800 99 50 11 Fax: (11) 6457 80 85 Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

**Mais um sucesso de Luiz Sérgio**

*A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.*

**Uma Nova Trajetória**  
Psicografado por Elsa Candida Ferreira  
Pelo espírito Luiz Sérgio  
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias, distribuidoras ou pelo telefone:  
**(11) 6101-1165**

**Panorama** comunicadores

[www.clubedolivrosespírita.com.br](http://www.clubedolivrosespírita.com.br)  
[www.panoramameditora.com.br](http://www.panoramameditora.com.br)  
[panorama@panoramameditora.com.br](http://panorama@panoramameditora.com.br)

# FAÇA O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

Veja o que diz Bатуíra, através do médium Chico Xavier, a respeito do Evangelho em Casa (ver o livro “Mais Luz”, ed. GEEM):

“O Culto do Evangelho em casa – pelo menos uma vez por semana – ser-nos-á uma fonte de alegrias e bênçãos”.

“Renovemos o contato com os ensinamentos de Jesus, tanto quanto nos seja possível, e não somente o lar que nos acolhe se transformará em celeiro de compreensão e solidariedade, mas também a própria vida se nos fará luminoso caminho de ascensão à felicidade real”.

## Gotas de Luz

*Seja senhor de tuas vontades, e escravo de tua consciência.*

**Aristóteles**

*Não lhe fira a calúnia. Viva de modo que ninguém possa acreditar no caluniador.*

**André Luiz**

*Está morto: podemos elogiá-lo à vontade.*

**Machado de Assis**

*(...)A razão não diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna aqueles cujo melhoramento não dependeu deles mesmos? Todos os homens não são filhos de Deus?(...).*

(questão 171 de “O Livro dos Espíritos”)

*Prefiro os que me criticam, porque me corrigem, aos que me elogiam, porque me corrompem.*

**Santo Agostinho**

*Pureza e impureza dependem da própria pessoa. Ninguém pode purificar o próximo.*

**Buda**

*Deus não joga dados com o universo.*

**Albert Einstein**

*Sucede que o progresso se dá por etapas: em uma, o Espírito desenvolve o intelecto, noutra o sentimento, até que conquiste a sabedoria, isto é, a harmonia de ambos, identificando-se com a Vida.*

**Divaldo Pereira Franco**

## ROTEIRO PARA O EVANGELHO:

1) Escolher pelo menos um dia da semana e um horário apropriado para a reunião com a família. A pontualidade e a assiduidade são importantes. Mesmo que o telefone toque, visitas inesperadas cheguem, ou haja alguma outra intercorrência, não deixe de cumprir o seu compromisso espiritual.

2) Providenciar uma jarra de água para fluidificar. Se houver possibilidade, colocar música suave no ambiente, própria para os ambientes de oração e meditação.

3) Prece de abertura da reunião.

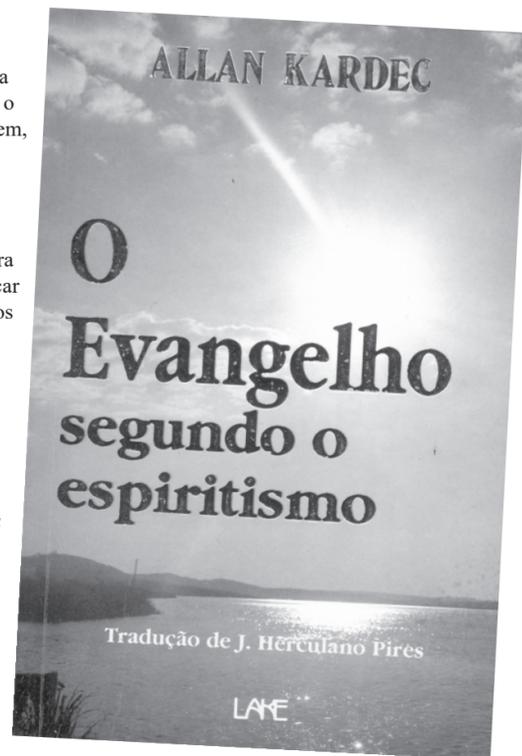
4) Ler um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou de O Novo Testamento. Se o dirigente assim o desejar, poderá tecer breve comentário a respeito da lição lida ou solicitar que algum participante mais tarimbado o faça; poderá também proceder à leitura de uma outra mensagem espiritual instrutiva.

Os filhos, familiares e amigos, se o desejarem, poderão perguntar acerca dos acontecimentos da semana, sempre visando a compreensão deles à luz do Evangelho. (Veja modelo no livro, Evangelho em Casa, do Espírito Meimei, edição da FEB).

Mesmo que não haja comentários, a simples leitura já promove o bem-estar no ambiente doméstico.

5) Prece de Encerramento, rogando a Jesus proteção para o lar, parentes, amigos e sofredores.

6) Servir a água fluidificada.



7) As reuniões não devem ser muito longas, de modo a serem acompanhadas, com prazer.

8) De um modo geral, não é aconselhável manifestação mediúcnica durante a reunião.

Não demore muito a instalar, em seu lar, o Evangelho de Jesus. E logo, você e toda a sua família notarão o bem-estar e a segurança que ele proporciona.

## FOLHINHA ESPÍRITA

### AS DUAS ADRIANAS

Adriana era uma menina muito simpática, que estudava numa escola ali perto da minha casa.

Um dia notei que eram duas Adrianas. Querem saber como? Prestem atenção.

Adriana costumava ficar na escola uns minutinhos a mais para ajudar a professora, D. Alice, a arrumar o armário, guardar o material utilizado em classe e o livro de chamada. Era ela também que costumava buscar giz, apagar a lousa e até ajudar na disciplina, quando D. Alice precisava sair da sala.

Quando Adriana não entendia alguma coisa, dizia: – D. Alice, a senhora pode fazer o favor de repetir?

Se a professora perguntava: – Quem tem um lápis para emprestar para o João, porque o dele quebrou a ponta.

Adriana era a primeira a responder:

– Aqui esta o meu. Vou emprestar para o João.

Adriana era muito gentil, fazia questão de cumprimentar a professora ao chegar e ao sair.

Mas o interessante é que ao chegar em casa, era a mamãe que falava “bom dia” ou “boa tarde” para que ela respondesse. Logo se sabia quando Adriana estava em casa: era um caderno aqui, tênis ali, uniforme na cama, livros esparramados...

Sua mãe vivia pedindo ordem e às vezes se aborrecia:

– Adriana você está aí? Adriana não respondia.

– Minha filha você já chegou? Adriana não respondia.

– Adriana minha filha, insistia a mamãe.

E do quarto a menina gritava:

– Que é mamãe? Estou aqui sim. Será que não me viu chegar?

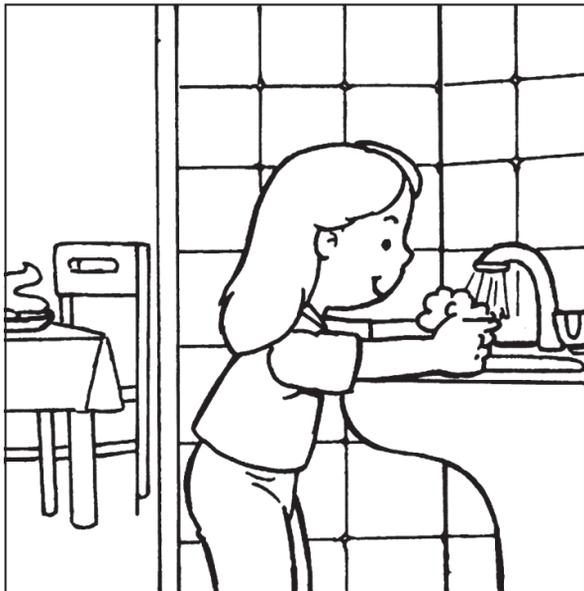
– Você pode me ajudar a por a mesa para o almoço?

– Perguntava sua mãe.

– Ah! Mamãe, todo dia a mesma coisa? Será que só existe eu nesta casa? Não posso, tenho que estudar.

– Mas minha filha, você veio agora da escola, estude mais tarde.

Adriana não queria saber. Ia para o quarto, fingia que estava estudando e só voltava



para almoçar.

Dona Elza, sua mãe, dizia:

– Adriana você me ajuda a lavar a louça? – Adriana respondia.

– Será que não tenho o direito de descansar um pouco?

Mamãe ficava tão triste!

Todas as vezes que pedia um favor à sua filha, era isso que ouvia:

– Agora não dá. Estou cansada. Preciso estudar... Não fui eu quem jogou no chão, não fui eu quem deixei fora do lugar, não fui eu quem sujou. E outras coisas assim.

Certo dia Adriana chegou em casa com uma circular para sua mãe. Haveria reunião de pais e mestres.

No dia da reunião, as mães puderam perguntar sobre os seus filhos. D. Elza perguntou:

– Dona Alice, como vai indo minha filha nas aulas?

– Sua filha é ótima aluna.

Muito comportada, gentil, é a aluna que mais me ajuda nas atividades de classe. Pode ficar sossegada com Adriana, porque ela nunca nos deu trabalho.

Terminada a reunião, as duas ficaram conversando mais um pouco antes de se despedirem.

Naquela tarde, enquanto preparava o lanche, D. Elza pediu a Adriana que fosse comprar café. Adriana resmungou, mas foi.

– Pronto, aqui está o café gritou quando chegou.

– Minha filha, ponha a

mesa que vamos tomar lanche.

– Só eu que faço tudo? Será que ninguém pode fazer as coisas nesta casa?

Como sua mãe não respondeu, Adriana resolveu por a mesa. Mas colocou a toalha pelo avesso e toda torta. Jogou os talheres e nem arrumou as xícaras.

Foi quando sua mãe lhe disse:

– Ponha mais uma xícara que teremos visita.

– Mamãe, nós temos visita? E essa toalha torta? Espere que eu vou arrumar melhor.

Mas, infelizmente, para Adriana não dava mais tempo. A visita já estava entrando. Qual não foi o seu espanto, quando viu que era sua professora.

Que fazer. Se sentiu tão envergonhada que só sentia vontade de chorar.

Dona Alice, simpática como sempre, cumprimentou-a e durante o lanche conversou normalmente. Adriana estava quieta, mas tomou seu lanche. Na despedida da professora, D. Elza foi acompanhá-la até a porta.

Quando mamãe voltou, uma surpresa a esperava:

– Adriana lavava a louça, já havia tirado a mesa e limpo a cozinha.

Use a gentileza mas de modo especial, dentro da própria casa. Experimente atender aos familiares como você trata as visitas.

**André Luiz**

*Queridos leitores da Folhinha Espírita!*

*Bem-vindo seja 2003. Chegou a hora de traçarmos nossos objetivos para o ano que inicia. Vamos esforçar-nos para que seja um ano de muita paz, amor, trabalho e estudo?*

*Um grande abraço a todos, com muito carinho!*

**Waltinho e Anna**

PARA PENSAR...

### O CARANGUEJO

Um caranguejo notou que diversos peixinhos preferiam, ao invés de se aventurarem pelo rio a fora, nadar prudentemente em torno de uma pedra.

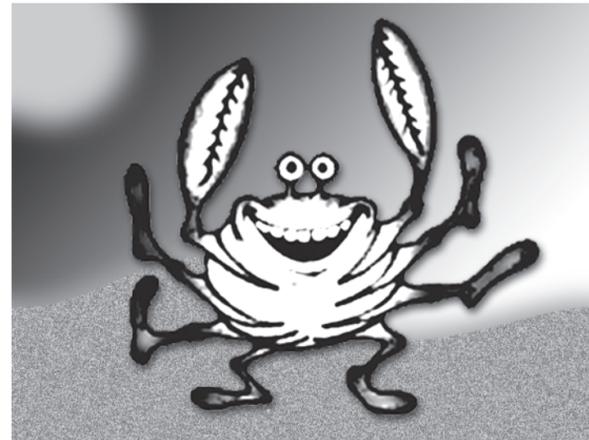
A água era límpida como ar, e os peixes nadavam tranquilamente, gozando tanto a sombra quanto a luz do sol.

O caranguejo esperou a chegada da noite, e ao certificar-se de que ninguém o veria, escondeu-se em baixo da pedra.

De seu esconderijo, como um lobo em sua caverna, ficou à espreita, e quando os peixinhos passaram perto, atacou-os e devorou-os.

– Isso não está certo, resmungou a pedra. Não quero ajudar você a matar esses pobres inocentes.

O caranguejo não deu



ouvidos à pedra. Satisfeito e feliz, continuou a atacar os peixinhos, que tinham um sabor delicioso.

Porém um dia houve uma enchente inesperada. O rio

avolumou-se e empurrou a pedra com toda a força. A pedra rolou pelo leito do rio e esmagou o caranguejo que se escondia em baixo dela.

*Leonardo Da Vinci*

### Vamos dar as Mãos

Oh! meu pequenino  
Deves te lembrar  
Jesus ensinou. A todos amar  
Vamos dar as mãos  
E compartilhar. A nossa amizade

É planta a cultivar  
Não critique o amiguinho  
Ama sempre teu irmão  
Olhe-o sempre com carinho  
E amor no coração

Letra e música de  
**Anna G. Graciano**

Encontra-se à venda o CD  
“As Crianças Cantam” - Vol. 1  
Pedidos pelo telefone: (11) 577-5493

Vamos dar as Mãos Letra e Música de :  
Anna G. Graciano

D  
Oh! meu pequenino  
Deves te lembrar  
Jesus ensinou. A todos amar  
Vamos dar as mãos  
E compartilhar. A nossa amizade

D  
É planta a cultivar  
Não critique o amiguinho  
Ama sempre teu irmão  
Olhe-o sempre com carinho  
E amor no coração

# SE FOSSE UM HOMEM DE BEM...

**Richard Simonetti**

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Acidente grave!

O carro derrapou na pista molhada e capotou, caindo na ribanceira. Perda total.

Milagrosamente, o motorista escapou, ileso.

Em casa, após abraçar os familiares, orou, agradecendo à providência divina não lhe ter acontecido nada.

Espírito, buscou inspiração em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, abrindo-o ao acaso.

Leu, no capítulo

V:

Se fosse um homem de bem, teria morrido.

Dúvida atroz.

Como deveria

sentir-se:

◆ Eufórico por não ter morrido?

◆ Acabrunhado por não ser um homem de bem?

Interpretando literalmente o texto, poderíamos supor que os bons morrem com maior facilidade.

Os maus são

preservados, tanto quanto possível, para que sofram mais, purguem seus pecados e se danem!

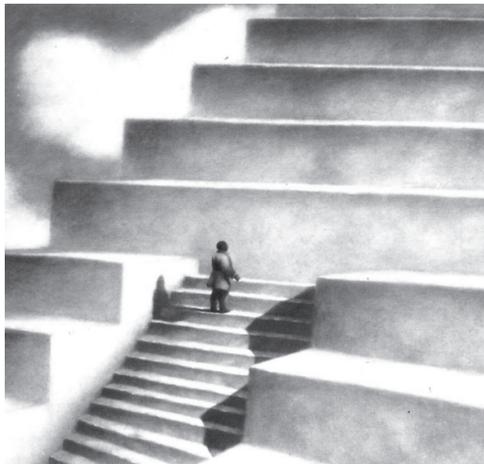
Fénelon, um dos colaboradores de Kardec, na codificação da Doutrina Espírita, assina a mensagem que tem por abertura aquela citação.

Ele explica que há Espíritos bons que efetivamente vêm à Terra para jornada breve, merecendo retornar sem delongas ao Plano Espiritual.

A propósito lembro de um mentor espiritual que, preocupado com seus pupilos, um casal que retardava o cumprimento de compromissos de trabalho junto a uma creche, reencarnou como seu filho.

Desde logo, pela afinidade, e em face de suas potencialidades morais e intelectuais, despertou nos pais imenso carinho, em sublime ligação afetiva.

Aos cinco anos foi acometido por insidiosa moléstia e veio a desencarnar, conforme planejara.



A dor de perdê-lo anulou nos genitores todas as ilusões e despertou neles a vocação religiosa.

Ligando-se ao Espiritismo, logo se inspiraram no cumprimento da tarefa procrastinada, dedicando-se, amorosamente, às crianças de um orfanato.

Não obstante, Fénelon acentua que seria uma blasfêmia interpretar a expressão ao pé da letra, transformando-a num axioma.

Há gente boa que vive bastante.

Há gente má que tem existência breve.

Basta lembrar os jovens que se envolvem

com o tráfico de drogas. A expectativa de vida para eles é de vinte anos, não por mérito, mas por lamentável comprometimento com o crime.

Poucos ultrapassam essa idade, habilitando-se a penosos reajustes no plano espiritual e atormentados resgates em futuras reencarnações.

Não há dia e horário determinados para morrer.

Salvo circunstâncias excepcionais, a extensão da existência humana relaciona-se com nossas ações.

Regra geral – os que vivem para o Bem, são protegidos, de forma a que só lhes suceda o que está programado.

Podem ter vida breve (como ocorreu com o mentor que planejou desencarnar aos cinco anos) média ou longa, mas, normalmente, de conformidade com o tempo que lhes foi concedido.

Os que se comprometem com o erro, o vício, o crime, ficam à deriva, no encapelado mar em que se aventuram. Correm riscos maiores.

Não devemos nos preocupar senão em sustentar uma existência nobre e digna para que, em qualquer momento, quando ocorrer a nossa morte, possamos dizer que partimos, atendendo à vontade de Deus.

Deixaremos o corpo, sem sermos expulsos dele, como ocorre com aqueles que malbaratam os dons da Vida.

## Crônicas do Céu e da Terra

# COMO VIM A SER MÉDIUM

**Fernando Ós**

(Lar Irmã Esther)

### Chico me indica um caminho

Nunca na minha vida imaginei ser médium.

Mediunidade para mim era só curiosidade jornalística ou “gancho” para ficção científica. Espíritos eram uma criação humana, fruto exclusivo do medo ao desconhecido, representado pelo fantasma da morte.

Em 1974 eu estava concluindo um livro sobre a Revolução Farroupilha (1835-1856) e por razões que não me lembro, escolhi a cidade de Uberaba/MG para o isolamento que buscava para a pesquisa que aquela guerra exigia. Inobstante lembro com nitidez o que aconteceu depois. Era o dia 23/07/1974 e a noite para descansar um pouco a cabeça, fui ao centro da Comunhão Espírita, onde o médium Chico Xavier morava e fazia seus trabalhos espirituais. Levei comigo um livro de poesias que havia feito, “Um viajante te acompanha no exílio”, o médium folheou e leu o poema intitulado: “Amigos há mil anos”, disse-me que havia gostado e depois a meu pedido, concordou em conceder uma entrevista sobre Freud e a Psicanálise.

### O susto

No dia seguinte fui a sua casa buscar a entrevista, que ele me entregou. Conversamos mais alguma coisa, quando lhe falei que eu não conhecia nada sobre mediunidade e era apenas um curioso sobre o mundo invisível, de repente, o médium estabelece um pequeno intervalo entre nós e em seguida me diz: “Atrás de você está uma senhora trajando um vestido branco com bolinhas azuis, o cabelo preso em coque à romana e ela dizendo que seu nome é “Téia”. Quando ouvi aquilo, tremi dos pés a cabeça, já que aquele era o nome que eu tratava minha mãe, de forma íntima e carinhosa e eu não conhecia e não era conhecido por ninguém naquela cidade. O médium Chico continuou: “No futuro você poderá ser médium e até incorporar. Há também dois espíritos presentes, um é o Dr. João Landell e o outro é o Dr. Pedro Rosa”. Chico ainda acrescentou: “Eles estarão contigo sempre nos atendimentos de passe e amenizações de dores e doenças, você os invoque por prece. O primeiro está sepultado num cemitério municipal na cidade de Rio Grande/RS e desencarnou no dia 14/07/1901. O segundo você saberá quando voltar a Porto Alegre”.

A palavra estarrecido não expressava nem de perto o que senti naquela hora. Mas eu me

escorei no seguinte argumento: “Agora terei a oportunidade de desmascará-lo”. Um mês depois, eu viajava para a cidade de Rio Grande e só fui localizar o citado espírito no terceiro cemitério de São José do Norte. Na época, tal vila pertencia ao município de Rio Grande, cidade que ele fora prefeito. Já no caso do Dr. Pedro Rosa, quando me tornei membro do conselho fiscal da Fundação do Hospital Espírita de Porto Alegre/RS, certa vez, nos corredores da instituição notei o sorriso de um jovem senhor em um quadro e indaguei a um faxineiro, de quem era aquele sorriso simpático pendurado entre todos os diretores do hospital. Ele me respondeu: “É a foto do nosso antigo diretor, já falecido, Pedro Rosa”.

Chico me disse também: “Tua mediunidade funciona por osmose. Ou seja, o espírito curador que utilizas nos trabalhos, colocam em torno da tua cabeça a idéia ou a mensagem com a finalidade curativa e através de uma penetração mais lenta em teu cérebro e que ela chegará. Também não receberás mensagens ditadas, a não ser excepcionalmente, porque sabes escrever, basta que absorvas a idéia e a transmitas para o papel.”

Mediunidade não é uma graça, mas um prêmio que se conquista lutando para melhorar o íntimo das criaturas.

## Irmandade dos Alcoólicos Anônimos

180 grupos na capital e grande S. P.

Atendimento 24 hs.

\* Fone :

3315 93 33 \*

Este livro apresenta a única pesquisa científica realizada sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier. O trabalho da Associação Médico Espírita de São Paulo, teve o aval do prof. dr. Hernani Guimarães Andrade, e se constitui em leitura imperdível pela importância do assunto.

**Vida Triunfa**  
Equipe Ame-SP.  
(autor) Paulo Rossi Severino

# OS DOIS MAIORES MANDAMENTOS

“Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

– Amarás o Senhor teu Deus de todo coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento, eis o maior e primeiro. Amarás o teu próximo como a ti mesmo, eis o segundo”. (Mateus, XII 34-40).



**W. A. Cuin**

Moisés, no Monte Sinai, apresentou os dez mandamentos à humanidade, ou seja, a lei de Deus, que Cristo afirmou ter vindo cumprir, mas Ele – Jesus, com seu monumental poder de síntese, a convite dos fariseus, resumiu o decálogo, em dois grandes mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

O amor a Deus é o sentimento absoluto e maior que devemos ter para com o Pai Celestial, nosso “Criador”, que nos trouxe à vida dentro da simplicidade e da ignorância, oferecendo-nos o passaporte para a perfeição, mediante os nossos esforços. Esse grande mandamento enfoca os dois primeiros itens do decálogo.

E, no amar ao próximo como a nós mesmos, Jesus resume os demais oito itens da lei divina, informando que esse mandamento é tão importante como o anterior, pois não se pode amar a Deus sem amar ao próximo e nem amar ao próximo sem amar a Deus, pois tudo que se faz contra o irmão do caminho é contra Deus que fazemos.

Quando “santificamos o dia de sábado”, estamos utilizando um dia de descanso em cada semana, refazendo as nossas energias, obedecendo as leis trabalhistas e possibilitando aos nossos funcionários e subalternos a reposição de suas forças... estamos, portanto, amando ao próximo.

Quando “honramos pai e mãe”, valorizamos a família, destacando o respeito, a fraternidade, a ternura e o carinho, num clima de reciprocidade e harmonia, pois nela está a base da sustentação moral dos homens... agindo assim, estamos amando ao próximo.

Quando vivenciamos o “não matarás”, deixamos de matar no irmão não apenas seu

corpo, mas também não ceifando suas esperanças, seus ideais, suas expectativas e anseios... portanto, amando nosso próximo.

Quando “não cometemos adultério”, nossa conduta se presta a fidelidade conjugal, a dignidade, à valorização da criatura humana, e, ainda podemos não adular pesos, medidas, a verdade e tanto mais... assim, estamos amando ao próximo.

Quando “não furtamos”, e porque temos a consciência de que aquilo que é dos outros não nos pertence, devendo ser somente dos outros, e mais, podemos também não furtar a alegria do amigo, a paz do vizinho e a felicidade do familiar... portanto, estamos amando ao próximo.

Quando “não dizemos falsos testemunhos”, evitamos a calúnia, a difamação, a fofoca, a maledicência que tantos males geram... dessa forma, estamos amando ao próximo.

Quando “não desejamos a mulher do outro” é porque já compreendemos o valor e a importância da dignidade, da família e da vida em sociedade, dentro dos padrões de moralidade e decência... portanto, estamos amando ao próximo.

Quando “não cobçamos o que é dos outros”, damos amostras de que sabemos viver com o que temos, e, se não podemos ter mais, razões existem para tanto, não tendo, portanto, qualquer direito de querer o que não nos pertence... pensando assim, estamos amando ao próximo.

Portanto, se amamos a Deus como nosso Pai e Criador e se dedicamos amor ao irmão como a nós mesmos, estamos cumprindo fielmente o decálogo, ou a lei divina, e, assim, caminhando determinadamente para a perfeição, que nos premiará com a paz e a felicidade que avidamente buscamos.

“PORTAL DE LUZ” ENTREVISTA ARTUR DO CVV (CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA)

## A CADA 33 SEGUNDOS, UM APELO À VIDA

Hoje, eles somam 2.500 voluntários no país, sempre dispostos a ouvir quem precisa. A cada 33 segundos, os telefones tocam, é alguém que apela por um ombro eletrônico para poder chorar, desabafar, receber conforto. Dispostos e preparados para ouvir, os tarefeiros do Centro de Valorização da Vida (CVV) oferecem esse ombro amigo, aliviando as perdas, a solidão, o desalento. Foram bilhões de ligações na estatística de 2001.

O programa Portal de Luz (Canal Comunitário, 14, da NET, Eco 96, TV a cabo, região ABCD) entrevistou, no dia 18 de dezembro, o voluntário Artur, do CVV. Em seu trabalho, ele é conhecido, como todos os outros, apenas pelo primeiro nome, daí a ausência, aqui, de sobrenome.

Eis entrevista, na íntegra:

**FE: O nosso entrevistado de hoje é o Artur do CVV – Centro de Valorização da Vida. É um prazer tê-lo aqui conosco.**

**Artur:** Igualmente.

**FE: Artur, conte um pouco sobre as tarefas do CVV.**

**Artur:** O CVV é uma entidade que previne o suicídio. Somos hoje 2500 voluntários no país, o que faz com que os nossos telefones soem a cada 33 segundos, isto é, em termos de país, temos uma chamada a cada meio minuto. O ano passado foram quase um bilhão de ligações. E esses voluntários estão disponíveis para que, aquelas pessoas que nos procurem, possam desabafar, falar de suas mágoas, suas ansiedades e, conseqüentemente, se aliviarem, baixando a tensão, para prosseguir caminhando.

**FE: Gostaria de saber quais são os motivos mais freqüentes que levam as pessoas a ligarem para vocês.**

**Artur:** Na verdade, são as perdas os motivos que mais provocam as ligações. Seja a perda do amor, do dinheiro, do status, do emprego. As perdas, realmente detonam as angústias e fazem com as pessoas procurem o CVV. Mas, na verdade, no fundo, no fundo, a pessoa está solitária. Ela não tem ninguém com quem falar, com quem se comunicar; procura alguém para desabafar ou transmitir o seu desespero, a sua mágoa e angústia. E é por isso que ela liga para o CVV.

**FE: Nesta época do ano, quando há uma reunião mais estreita da família, aumentam as chamadas para o CVV? Aumenta a solidão nesse período?**

**Artur:** Nós temos dificuldade para responder isso, porque no CVV os voluntários trabalham normalmente, sem muita folga, isto é, o nosso tempo já é devidamente preenchido. Durante as nossas quatro horas e meia de plantão, que é semanal, estamos razoavelmente ocupados, e não temos mais espaço para mais ligações.

Para se ter uma idéia do que estou falando, vou citar um exemplo: o CVV na grande São Paulo perde cerca de 50% das chamadas, segundo informações da Telefônica. As pessoas ligam e encontram o telefone ocupado e a razão disso é porque nos faltam voluntários. Se tivéssemos mais, isto seria resolvido. O posto que eu trabalho, por exemplo, no Jabaquara, que recebe cerca de 3 mil ligações por mês, receberia pelo menos mais 4 mil ligações se tivéssemos mais voluntários.

**FE: E como atrair esses voluntários? Vocês têm curso especial para eles?**

**Artur:** Atraímos voluntários através de programas como esse, e de outros veículos de comunicação. O CVV não tem por trás dele nenhuma instituição, nenhum grupo religioso, financeiro, ou filosófico, nós não temos grandes condições de divulgação, então, dependemos sempre de entrevistas como essa e aproveito a oportunidade para agradecer o convite.

A pessoa que se interessar em ser voluntário deve procurar os nossos postos e se inscrever para um curso que é razoavelmente extenso, ou seja, que demora cerca de dois meses e meio, mais ou menos. E se ela for aprovada vai assumir um plantão, isto é, uma vez por semana, durante quatro horas e meia, ficará à disposição do público, ao telefone, no posto ao qual pertencer.

**FE: O voluntário precisa ser algum tipo de especialista?**

**Artur:** O voluntário precisa ser alguém com boa vontade e que esteja disposto a ouvir a outra pessoa. Durante o curso ele vai ser orientado e irá aprender que não precisa dar conselho, encaminhar ou orientar as pessoas, ele simplesmente estará abrindo o seu coração para que o outro possa desabafar. E é interessante lembrar que esse nosso trabalho acontece 24 horas por dia em todos os dias do ano.

**FE: E quem é o responsável pelo CVV?**

**Artur:** O CVV é de total responsabilidade dos voluntários. Ele é composto somente por eles.

**FE: E como vocês financiam a entidade?**

**Artur:** Na verdade, são nós mesmos, os voluntários, que a financiamos. Nós brincamos que o CVV é o único lugar no mundo onde se paga para trabalhar. São as pequenas contribuições dos voluntários que mantêm o CVV. Mas, na verdade, um posto do CVV não precisa de muitas coisas e não depende de uma estrutura cara. De forma nenhuma. Então, são as contribuições dos voluntários que sustentam os postos. Mas isso varia muito de cidade para cidade. Em vários municípios a prefeitura cede uma casa para o funcionamento do CVV, e isso facilita muito. Os gastos, portanto, variam segundo a localidade.

**FE: E o telefone fica nos postos?**

**Artur:** Sim. No posto do bairro do Jabaquara, ao qual pertencço, o meu telefone é o 577-4111. E cada uma das nossas unidades possuem os seus telefones, sempre com o final 4111. Isso foi uma concessão da companhia Telefônica para os postos do CVV.

**FE: A idéia do CVV nasceu na Inglaterra, não foi?**

**Artur:** Sim, o CVV surgiu na Inglaterra, por volta de 1950. E, em 1962, o CVV iniciava as suas atividades aqui em São Paulo. São, portanto, quarenta anos. Hoje o CVV é uma entidade reconhecida pela mídia, pelo governo federal, enfim, pela sociedade. Todos reconhecem a extrema importância do CVV, a

sua utilidade.

**FE: Nós também a reconhecemos, daí, a razão do convite para participar deste programa, colocando-nos à disposição para fornecer, periodicamente, os telefones dos Postos. Cremos muito na prevenção do suicídio, sobretudo, quando é baseada no poder da solidariedade humana. E esta constitui a matéria básica com a qual vocês trabalham, é o que mais fazem. Para nós, é até um dever divulgar o telefone do CVV.**

**Visando esse objetivo de prevenção, gostaria de saber: O que tem levado a tanta solidão? Como prevenir esse estado, essa espécie de abandono que as pessoas sentem?**

**Artur:** Nós vivemos numa época de pouca fraternidade. É fundamental que as entidades parecidas com o CVV continuem suas atividades para preservar o valor da solidariedade. E precisamos lutar para que esse valor não seja ameaçado. Ele precisa continuar existindo, vigorando. Então essas entidades de voluntários, essas ONGs, precisam continuar funcionando, porque hoje elas têm um papel fundamental na preservação desses valores.

**FE: Quer dizer, que aquela pessoa que se apresenta para ser voluntário, ela precisa receber não apenas instruções, mas tem que estar disposta a ouvir, a acreditar?**

**Artur:** Sim, ela vai aprender a ouvir. Nós fazemos parte de uma sociedade onde a cultura não é ouvir, mas nós do CVV a cultivamos. O

voluntário vai entrar em contato com o jeito de ser do CVV e isso vai ser muito bom para a sua vida.

**FE: Qual é a mensagem desse Natal e final de ano que você tem a dizer aos nossos telespectadores?**

**Artur:** Se você necessitar, desejar conversar, se quiser falar com o CVV, nós estamos inteiramente a sua disposição. E se você quiser se engajar num trabalho desses para ajudar as pessoas, procure o CVV. Lá você encontrará um horário para trabalhar e será orientado para isso. Terá uma série de informações em forma de cursos e palestras para ter a sensação que todos voluntários têm, e que é imensamente gratificante, a do dever cumprido. Quando, por exemplo, uma pessoa liga chorando, desesperada, e você, calmamente, ouve aquele ser, e depois de 50 minutos ou de dias, aquela pessoa liga totalmente relaxada, tranqüila e aliviada para agradecer por tudo que você fez por ela, é uma sensação muito boa.

E o que você fez? Você, simplesmente, ouviu. Essa é a nossa função. E dessa função, você telespectador, se quiser, pode participar. E se você precisar do CVV, ele também estará a sua disposição.

**FE: Muito obrigada, Artur. E que Deus continue abençoando esse trabalho tão humano e de tanta solidariedade como é o de vocês.**

**Artur:** Nós é que agradecemos, e estamos sempre a sua disposição.

## CUBA JÁ TEM REPRESENTANTE ESPÍRITA OFICIAL

A Coordenadoria para América Central e Caribe (CEICA), órgão do Conselho Espírita Internacional (CEI), dirigido pelo confrade Edwin Bravo, da Guatemala, dá notícias sobre os avanços da Doutrina Espírita na região. O trabalho, realizado com o objetivo de esclarecer as bases científicas, filosóficas, morais e religiosas da Doutrina, tem o cuidado de resguardar a identidade cultural de cada um dos países participantes, ressaltando os pontos comuns para promover maior integração e confraternização entre todos.

### Atividades realizadas em 2002

No **Panamá**, em junho, com Maria da Graça de Ender, presidente da Fraternidade Espírita Deus, Amor e Caridade (FEDAC), obra pioneira e única fonte de difusão do Espiritismo no Panamá, desde 1982, Edwin Bravo fez conferências e ouviu os companheiros.

Na **Nicarágua**, de 3 a 7 de julho. Manuel e Angela de la Cruz, colaboradores da CEICA, por solicitação do Diretor, realizaram conferências na cidade de Managua, no Hotel Posada de Don Pantaleon. Foi exposto: **Origem e Conceito do Espiritismo de Allan Kardec aos nossos dias**. Foi o primeiro evento espírita da Nicarágua.

Em **El Salvador**, outubro. Foi realizado o **Seminário Internacional de O Livro dos Espíritos**, com entrega de exemplares das obras básicas ao presidente da Federación Espírita de El Salvador, Prof. José Ángel Velásquez.

Em **Cuba**, 24 de novembro. Reunião de unificação dos diversos grupos espíritas, através dos seus dirigentes, com a finalidade de formar um só bloco representativo junto ao governo cubano, tendo sido indicado o nome do querido irmão Marti Agramonte. Isto foi possível graças ao I Encontro Internacional ocorrido em Miami, de 3 a 4 de setembro de 2002, no qual foram expostas as diretrizes doutrinárias de Allan Kardec e as idéias de Cláudio Agramonte, fundador do Espiritismo em Cuba.



O I Seminário Internacional do Livro dos Espíritos, realizado na cidade de El Salvador, contou com a presença de mais de 15 diretores de centros espíritas.



Companheiros da CEICA reunidos no I Encontro Internacional em Miami